

PROCESSO SELETIVO nº 04/2023

Área de Conhecimento: Organização e Recuperação da Informação na Biblioteconomia

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: A autora Cintra et al. (2002, p. 35) apresenta a configuração das linguagens documentárias, que, em suas palavras, tem elementos “selecionados de universos determinados e seu sistema de relações é construído sendo indispensável (...) a utilização de regras específicas”. Com base na autora, discorra sobre a configuração dessas linguagens.

Bibliografia: CINTRA, Anna Maria Marques, et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Polis, 2002.

Elementos que devem aparecer na resposta:

- Toda LD, com notação ou não, tem a constituição de um léxico - vocabulário controlado que reúne unidades depuradas, incluindo ambiguidade, sinonímia, redundância.
- Toda LD tem também uma sintaxe – permite a deliberação mais precisa do assunto, por meio da combinação de elementos (e conceitos. Possuem normalização gramatical e semântica.
- O sistema nocional é apresentado hierarquicamente.
- LD's podem ter relações de equivalência.

Ref: Cap 2 - Páginas 42 a 47 (as páginas podem variar conforme a edição do livro)

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

Membros da Banca

FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA
Presidente	Divino Ignacio Ribeiro Junior	Via SGPe*
Membro	Fernanda de Sales	Via SGPe*
Membro	Vanessa Marie Salm	Via SGPe*

*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta na margem lateral direita da folha.

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: Questão 2: A partir de sua Teoria do Conceito, Dahlberg (1978) parte da assertiva de que o conhecimento humano é fixado com base em elementos da linguagem, e, com base neste contexto, apresenta um modelo analítico para identificação e compreensão dos elementos que compõem os conceitos. Estes conceitos podem ser individuais ou gerais. Estabeleça um paralelo entre eles.

Bibliografia: DAHLBERG, Ingtraut. Teoria do Conceito. Ciência da Informação, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978

Com a ajuda das linguagens naturais é possível formular enunciados a respeito tanto dos conceitos individuais como dos conceitos gerais. É em base a tais enunciados que elaboramos os conceitos relativos aos diversos objetos. Cada enunciado verdadeiro representa um elemento do conceito. Suponhamos o objeto individual chamado IBICT (Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia). Sobre ele podemos formular os seguintes enunciados: — é uma instituição — situada no Rio de Janeiro — relacionada com a coordenação dos sistemas de informação no Brasil — possui cerca de 60 funcionários, etc. A soma total dos enunciados verdadeiros sobre o IBICT fornece o conceito do mesmo. Se agora tomarmos o conceito geral "Instituição", sobre ele poderemos formular os seguintes enunciados verdadeiros: — é constituída de um grupo de pessoas — que trabalham com determinada finalidade — possuindo administração comum — localizada em determinado lugar — durante determinado tempo etc. Podemos também dizer que o conjunto de tais enunciados constitui o conceito "Instituição". Cada enunciado faz referência a algum dos elementos do conceito. É fácil verificar que o conceito é constituído de elementos que se articulam numa unidade estruturada. Sobre isto voltaremos a falar noutra oportunidade. É fácil também verificar que os elementos contidos nos conceitos gerais se encontram também nos conceitos individuais, sendo, portanto, possível reduzir os conceitos individuais aos gerais e ordená-los de acordo com os conceitos gerais. Às vezes podemos formular a respeito dos conceitos gerais apenas alguns enunciados. Dizemos, então, que sobre os objetos representados possuímos apenas noções vagas. Tratando-se da comunicação do dia a dia tal imprecisão pode não acarretar grandes consequências. Tais conceitos podem ser já suficientemente conhecidos ou podem também ser analisados com maior precisão. Quando, porém, se trata de linguagens especializadas as consequências podem ser desagradáveis. Neste caso deve-se fazer todo esforço para que os conceitos sejam definidos com toda precisão.

Ref: Página 102.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

Membros da Banca

FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA
Presidente	Divino Ignacio Ribeiro Junior	Via SGPe*
Membro	Fernanda de Sales	Via SGPe*
Membro	Vanessa Marie Salm	Via SGPe*

*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta na margem lateral direita da folha.

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 3: Questão 3: Na obra **Gestão de Estoques de Informação:** novos termos e novas posturas para um novo contexto, a autora Corrêa (2017) elabora reflexões a respeito do termo Gestão de Estoques, questionando as definições de ‘acervos’ e de ‘coleções’ no âmbito da Biblioteconomia. Como a autora considera os chamados acervos e as coleções, e por que ela os considera o uso terminológico de ‘Gestão de Estoques’ como mais adequado ao momento atual?

Bibliografia: CORRÊA, E.C.D. Gestão de Estoques de Informação: novos termos e novas posturas para um novo contexto. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1533>. Acesso em: jul. 2023.

Essas definições nos levam ao questionamento, em tempos de interatividade e colaboração, das ideias de coleção e acervo que, apesar de válidas para expressar o caráter de reunião e conservação em um local definido, não seriam muito limitadas quando se pensa no potencial de seus conteúdos informativos no ambiente das bibliotecas. Esses termos expressam ainda uma visão de posse, guarda e patrimônio que contribuem à manutenção do imaginário de biblioteca enquanto guardiã e colecionadora de raridades (preferencialmente) intocáveis. Talvez seja exagero da minha parte, mas me parece que acervos e coleções são apenas para olhar, para admirar quando, com estoques, as coisas são diferentes. Vamos, pois à definição de estoque: Dicionário Houaiss: Quantidade de mercadoria armazenada para determinado fim. Dicionário Aurélio: Porção de mercadorias armazenadas num depósito, numa loja. Conjunto de mercadorias, matérias-primas, produtos acabados ou quase acabados, etc., que constituem a propriedade de uma empresa. O Glossário de termos de Biblioteconomia e ciências afins não apresenta o conceito de estoque, o que não chega a surpreender, já que o termo é pouco utilizado pela área. Dos conceitos de estoque acima descritos, merece atenção o que se refere à finalidade para a qual a “mercadoria” está armazenada. Um estoque não é uma coleção, nem mesmo um acervo, apesar de serem constituídos, inicialmente, de um conjunto de itens armazenados que pertencem a alguém. Eles não estão ali reunidos apenas para a guarda e preservação. Eles estão ali com um propósito definido: sair do armazém o mais rápido possível. Nenhum empresário ou comerciante sensato gostaria de ver suas ‘estantes’ cheias de material estocado (leia-se ‘encalhado’).

Falando em aquisição, a ideia de estoque remete imediatamente ao conceito de materiais, cuja aquisição e manutenção envolvem recursos que possuem valores e, portanto, não devem em hipótese alguma permanecer ociosos, empoeirando nas prateleiras. Segundo Moreira (1998, p.1), é preciso lembrar que “estoque é investimento e conta como parte do capital da empresa”. Por isso devem circular e serem transformados em lucratividade para quem neles investiu. Da mesma forma, os estoques de informação necessitam circular constantemente e, para isso, devem ser dinâmicos e atrativos. Eles foram adquiridos e, portanto, houve um custo para sua formação. Mesmo quando são adquiridos por doação, os materiais informativos representam gastos de manutenção e conservação que precisam justificar sua permanência nas estantes. Não faz sentido um investimento sem retorno e o mesmo vale para as bibliotecas. Por isso, a gestão desses estoques deve visar à criação e ao atendimento de demandas de informação, com o fim de torná-los lucrativos diante dos objetivos da instituição que mantém a unidade de informação. A literatura de Biblioteconomia é prodigiosa no que diz respeito ao marketing de produtos e serviços de informação, justamente porque há a consciência de que o material informacional das bibliotecas não pode ficar estocado sem uso constante. Isso representa prejuízo em diversos níveis: social, institucional, financeiro e de imagem/visibilidade profissional. Sendo assim, gerenciar criteriosamente as etapas de seleção, aquisição e avaliação é fundamental para sua formação e desenvolvimento, com vistas à obtenção de resultados positivos na disseminação da informação e construção do conhecimento. Portanto, pensar o acervo sob a perspectiva de estoque de informação implica também o lucro, que é sempre um objetivo a ser atingido, mesmo que não corresponda necessariamente a valores financeiros. Para tanto, é bom lembrar o caráter cíclico da gestão de estoques de informação. Assim como os

estoques de maneira geral, os de informação devem passar por revisões contínuas e periódicas, pois têm como finalidade última o atendimento à sua clientela específica. Devem ser constantemente renovados e divulgados para que não fiquem parados nas estantes. Ao contrário, devem ser “consumidos”, a fim de gerar conhecimento. O gestor desse estoque precisa acompanhá-lo de perto, detectando seus pontos fortes e fracos, questionando as razões de uma obra ou área em especial estar sendo subutilizada ou superutilizada, criando mecanismos para incentivar sua circulação e uso, fazendo-o circular o mais que puder. A finalidade principal de todo o investimento realizado para a formação de um estoque de informação é a utilização máxima desses itens pelo seu público-alvo, tendo como norte dois polos em especial: os objetivos da instituição mantenedora e sua comunidade de ‘usuários’. Os objetivos institucionais geralmente são bem definidos e claros através da missão e visão das organizações; estão normalmente disponíveis aos interessados em geral e aos bibliotecários que gerenciam suas unidades de informação. Esses objetivos norteiam todas as atividades da instituição/empresa e oferecem certa segurança no desempenho das diferentes funções desenvolvidas por aqueles que nela trabalham. No entanto, as diretrizes que devem nortear o conhecimento da comunidade-alvo, nem sempre se traduzem de forma objetiva e nem com tanta clareza. Pode-se, a princípio, dizer que seria fácil afirmar que numa biblioteca escolar ou universitária essa comunidade seria o conjunto de pessoas que estudam ou trabalham na escola/universidade. Ou que, numa biblioteca especializada, haveria as pessoas empregadas por aquela empresa ou instituição ou, ainda que, numa biblioteca pública, trabalhariam pessoas que moram numa determinada localidade. Teoricamente sim. Mas, para além do óbvio, quero lembrar que se trata de pessoas que, apesar de constituírem grupos distintos são individuais e únicas. Para elas é que a biblioteca existe (a cada leitor o seu livro, lembra?). Olhar para esse público como uma massa de ‘usuários’, realmente, torna a tarefa mais fácil. Porém, menos interessante, menos social, menos verdadeira. Para formar um estoque capaz de circular satisfatoriamente e atingir os objetivos de uma biblioteca socialmente relevante, é preciso repensar a forma de enxergar sua comunidade.

Ref: Páginas 44 a 48 (versão PDF disponível no portal da FEBAB)

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

Membros da Banca

FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA
Presidente	Divino Ignacio Ribeiro Junior	Via SGPe*
Membro	Fernanda de Sales	Via SGPe*
Membro	Vanessa Marie Salm	Via SGPe*

*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta na margem lateral direita da folha.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **1PQ95Y5N**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **DIVINO IGNACIO RIBEIRO JUNIOR** (CPF: 132.XXX.958-XX) em 07/07/2023 às 16:47:36
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:41:34 e válido até 30/03/2118 - 12:41:34.
(Assinatura do sistema)

✓ **VANESSA MARIE SALM** em 07/07/2023 às 18:44:32
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:14:04 e válido até 13/07/2118 - 15:14:04.
(Assinatura do sistema)

✓ **FERNANDA DE SALES** (CPF: 015.XXX.769-XX) em 10/07/2023 às 09:10:34
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:49 e válido até 30/03/2118 - 12:45:49.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMjgzMDZfMjgzMzBfMjAyM18xUFE5NVk1Tg==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00028306/2023** e o código **1PQ95Y5N** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.